

VISÃO DO CORREIO

Crise climática deve ser tratada como urgência do presente

São evidentes os impactos das chuvas intensas na Paraíba, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul nos últimos dias. Ruas inteiras tomadas pelas águas, operações de resgate em meio a armadilhas submersas, milhares de desabrigados, ao menos oito mortos — incluindo crianças — e o desafio de retomar a vida impactada por tamanha destruição. Registrou-se em horas volumes de água esperados para cerca de 30 dias. Desconsiderar a complexidade dessas ocorrências é indevido, mas a repetição de episódios do tipo e dos estragos causados por eles também evidencia que o enfrentamento aos extremos climáticos precisa ser aprimorado em todo o país.

Há exatos dois anos, mais de 90% dos municípios gaúchos foram atingidos no que foi considerado o maior desastre natural da história da região. De lá para cá, faltam dedos para contabilizar outras emergências ambientais que voltaram a assustar os brasileiros. São Paulo mergulhou em um caos após ser atingido por vendaval sem precedentes, um tornado de grande intensidade varreu cidades do Paraná, a Zona da Mata Mineira enfrentou uma supercélula — tempestade rara e severa —, a seca extrema inviabilizou a navegação por rios amazônicos, ondas de tempestade e estiagem mudaram a rotina dos moradores do DF e Entorno.

Essa recorrência significativa dos extremos climáticos e o agravamento na intensidade ofuscam qualquer argumento, por parte de gestores públicos e privados, de que a resposta a eles está no campo da imprevisibilidade. É sabido, por exemplo, que o efeito estufa aquece

os oceanos, levando a uma maior evaporação da água e, conseqüentemente, às chuvas torrenciais. Como se não bastasse, Sul e Nordeste, com cidades agora alagadas, há pelo menos dois anos registram ao menos duas provas irrefutáveis de que a temperatura de suas águas anda desregulada: a infestação de águas-vivas nas praias e o encolhimento dos mariscos nos pratos. Fica difícil, dessa forma, aceitar que as chuvas extremas são completamente inesperadas.

Nesse sentido, cientistas do clima têm alertado que o planeta pode enfrentar ainda neste ano um super El Niño, o mais forte em 140 anos. O último contribuiu para que 2023 e 2024 configurem entre os anos mais quentes da história. Não à toa, a grande tragédia que assolou os gaúchos se deu justamente nesse período. Afirmar que o Brasil não sairá imune de uma nova leva de aquecimento anormal das águas do Pacífico não é alarmismo. É constatação baseada em ciência. E, por isso, exige de gestores comprometidos com a população um preparo técnico para mitigar ao máximo os prejuízos e, sobretudo, salvar vidas.

Confirmada a volta do El Niño, os fenômenos esperados para o Brasil — excesso de chuvas no Sul e períodos mais secos no Norte e Nordeste — se darão durante as disputas eleitorais. A coincidência no calendário não pode passar despercebida. A essa altura da crise climática, quem restringe o enfrentamento a medidas paliativas está ultrapassado. A crise meteorológica é uma urgência do presente. Precisa, portanto, ser prioridade para qualquer um que deseje se dedicar à gestão urbana.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Males do tabaco

Está evidente o recrudescimento do uso do tabaco no Brasil. Nos primórdios do presente século, o consumo era de 34% de fumantes. Após, passou para 14%. Hoje, há uma tendência a voltar para patamar anterior. Isso é lamentável, já que ocorre com a juventude, que tem todo um mundo pela frente. A dificuldade de acreditar está no fato de empresas como Philip Morris e também a brasileira Souza Cruz terem diversificado sua produção para produtos “mais saudáveis”, que não atingem a saúde do ser humano. É lamentável que os jovens não percebam os malefícios do tabaco, em especial o eletrônico. A abordagem do **Correio Braziliense**, em reportagem recente, é bem esclarecedora.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Acidentes de trabalho

Em pleno século 21, muita gente sai de casa sem a certeza de que vai voltar inteira. O acidente de trabalho não é “fatalidade”, mas uma falha de gestão, de cuidado, de responsabilidade, de treinamento quanto ao uso de EPIs. O recorde de ocorrências demonstra que há empresas que economizam em prevenção e gastam em justificativas. Trabalhar não pode continuar sendo um ato de coragem!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Veículos elétricos

Incêndio atinge terminal de carregamento de carros elétricos no Noroeste. O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal tem equipamentos adequados para combater incêndios provocados por instalações para esses veículos nos subterrâneos de condomínios? Ainda não aconteceu um acidente grande, mas o GDF incentivou, por meio de isenção do IPVA, a proliferação dos veículos elétricos, sem se preocupar com a segurança e a disponibilidade de pontos de abastecimento em quantidade adequada!

» **Cassiano Rodrigo**
Brasília

Fábrica de crises

As crises no Brasil são criadas pela extrema-direita e pelo Centrão para se manter em evidência e a bolha bolsonarista,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O problema do Brasil não é só pagar imposto, é como a gente paga. Enquanto países da OCDE cobram mais sobre a renda, a gente concentra no consumo. Resultado: quem ganha menos paga proporcionalmente mais.

Marco Melucci — Brasília

Os bons exemplos do Brasil que podem dar certo são muitos: urnas eletrônicas, Plano Real, instituição dos genéricos, criação do SUS, Pix, entre outros. Não vamos desistir!

Décio Vomero — São Paulo

Passou da hora de o GDF instalar faixas elevadas para a travessia de pedestres. Infelizmente, caiu muito o respeito às faixas. É necessário reduzir a velocidade dos motoristas!

Uirá Lourenço — Brasília

Robinho Jr. acusa Neymar de agressão após receber um drible. Calma, gente. Foi uma briga de adolescentes. Isso acontece. É muita pressão para esses meninos.

Rivaldo Imbeloni — Brasília

envolve a proteção de direitos fundamentais já consolidados.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Crime organizado

Um alerta para todos nós brasileiros: vimos na última edição do *Fantástico* a apresentação de uma parte do documentário *Território sob o domínio do crime*, produzido pela Globo. É o retrato da expansão do crime organizado no Brasil que vem amedrontando e fazendo de refém a população brasileira. A pergunta que não quer calar: será que é tão difícil para as nossas autoridades devidamente constituídas tomarem providências e colocarem atrás das grades os responsáveis pelo crescimento do crime organizado? Os piores cegos somos nós que, por meio do voto, continuamos elegendo candidatos envolvidos com o crime organizado. Infelizmente, temos empresários e uma leva de parlamentares envolvidos com esses criminosos. Mas podemos mudar isso: nas próximas eleições, só devem ser eleitos candidatos que tenham projetos para uma segurança pública de excelência.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Uma cantora comunista

A era de ouro do rádio tinha como estrelas, no set feminino, Emilinha Borba, Marlene, Dalva de Oliveira, Dirce Batista, Linda Batista, Ademilde Fonseca, Carmélia Alves e Ângela Maria, a queridinha de Getúlio Vargas, que a chamava de Sapoti, por seu tipo mignon e sua morenise. Cada uma tinha sua característica e seu estilo.

Entre elas, havia uma outra, Nora Ney, dona de bela voz, intérprete de canções românticas, mas que chamava a atenção, também, por ser filiada ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) — assim como seu marido, o cantor Jorge Goulart.

Engajados, ambos eram ativistas do antigo Partidão. Numa espécie de autoexílio, após o golpe militar, partiram para China e União Soviética, onde fizeram uma turnê, com a realização de vários shows por cidades daqueles países.

Na semana passada, foi lançado pela editora Garota FM o livro *Nora Ney, uma voz poética e política, 100 anos*, que vem a ser um dossiê sobre o legado da artista. Em 223 páginas, os nove autores dos textos, ilustrados por fotos e material jornalístico, inclusive capas de revistas especializadas da época, revisitam a trajetória de Iracema de Souza Ferreira, nome que a artista recebeu na pia batismal.

O sumário traz os títulos, com os

respectivos autores, precedido pela apresentação feita em quatro partes: *Eu sou Nora Ney e canto* (Yuri Behr), *Quando a noite me entende* (Daniel Saraiva), *Chove lá fora* (Márcia Carvalho) e *O povo canta* (André Domingues dos Santos).

Todas têm subtítulos, citados a seguir. Da permanência do samba canção na primeira fase da Bossa Nova: de cigarro em cigarro (Yuri Behr); A breve e inusitada viagem da cantora de samba — canção ao mundo do rock’ and roll (Chris Fuscaldo); A voz da dor: Personalidade e persona vocal (Rita Gottardi); Não há mais segredo — Nora Ney na imprensa (Daniel Saraiva); Para a mulher — Feminismo quebra de padrões (Kamille Viola); O povo canta: cartografia estética e política do canto de Nora Ney (André Domingues dos Santos).

Editora criada em 2018, a Garota FM Books tem lançado livros voltados para o mercado da música, entre os quais *1985: O ano que repaginou a música brasileira; De tudo se faz canção — 50 anos do Clube da Esquina; Ney Matogrosso — O bicho do mato; A todo vapor — O tropicalismo segundo Gal Costa; Rita Lee mora ao lado — Biografia alucinada da rainha do rock; It’s long way: O exílio de Caetano Veloso; Renato Manfredini — A revolução do líder legionário; e Mela Cueca — As canções de amor que o mundo esqueceu.*

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br